



ACIDENTE

Tragédia em Gramado deixa 10 mortos

Empresário Luiz Galeazzi pilotava aeronave particular que caiu na principal avenida da cidade. Ele estava acompanhado de nove familiares. Queda vitimou todas as pessoas do voo e ainda atingiu outras 17 em solo

» EDUARDA ESPOSITO
» RAPHAEL PATI

Às vésperas do Natal, o Brasil presenciou mais uma tragédia. Uma aeronave caiu, na manhã de ontem, em Gramado (RS), poucos minutos após decolar da cidade vizinha, Canela, e dez pessoas morreram na queda. As vítimas são o empresário de São Paulo Luiz Claudio Salgueiro Galeazzi, que pilotava, e outras nove pessoas, e os familiares dele.

A aeronave tinha como destino final Jundiá, interior de São Paulo. “Ao que tudo indica, nós temos as 10 vítimas que estavam na aeronave. Família do senhor Luiz Cláudio Salgueiro Galeazzi, esposa, três filhos, a irmã, o cunhado, a sogra e duas crianças. Em princípio, são essas as vítimas fatais desse lamentável fato”, disse o delegado à frente da investigação, Gustavo Barcellos, em coletiva de imprensa.

Em nota, a empresa que pertencia a Luiz Cláudio Galeazzi informou que, além dele e seus parentes, entre os mortos também está Bruno Cardoso Munhoz Guimarães, um diretor da companhia, que também era cunhado do piloto.

Poucos minutos após a decolagem, o avião que levava a família caiu na Avenida das Hortênsias, a principal da cidade de Gramado. A aeronave acertou uma chaminé, um prédio e acabou caindo em uma loja de móveis. Com o impacto, outras 17 pessoas ficaram feridas em solo. Até o fechamento desta edição, cinco foram liberadas e outras 12 permanecem hospitalizadas. Duas feridas estão em estado grave, sendo que uma teve queimaduras e foi transferida para Porto Alegre.

Segundo os bombeiros, no prédio atingido, uma pessoa conseguiu sair sem ferimentos. Não havia ninguém na loja de móveis no momento da queda. Após o acidente, a Prefeitura de Canela informou, por meio de nota, que a Defesa Civil havia se mobilizado para a área e a RS-235 ficou bloqueada, pois havia risco de explosão na região.

O avião era um modelo PA-42-1000, da empresa norte-americana Piper Aircraft, fabricado em 1990. O Certificado de Verificação de Aeronavegabilidade (CVA), que permite a pilotagem segura e é emitido pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), tinha validade até março de 2025. O veículo era classificado como um turboélice de dois motores.

Repercussão

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), prestou solidariedade e informou que o estado atua de forma integrada para a investigação do acidente. “Há uma grande reunião de esforços de todas as nossas forças de segurança para dar toda a atenção, desde o isolamento da área, enfrentamento ao incêndio, assistência de saúde de todas as pessoas que foram impactadas, a perícia e todas as investigações”, declarou durante coletiva.

Leite reiterou que não havia uma lista oficial de tripulantes e passageiros, mas que os dados

Mateus Bruxel/Agência RBS/AF/AFP



Aeronave caiu e atingiu a chaminé de um prédio, o segundo andar de uma casa e uma loja de móveis, além de destroços em uma pousada

foram obtidos pelas autoridades, por meio do hotel em que estavam hospedados. “As vítimas são de São Paulo, mas vieram desfrutar de momentos na serra gaúcha. E, neste momento natalino, as famílias das vítimas sentiram esta imensa dor”, lamentou o governador.

Segundo as autoridades, na hora do acidente, o tempo na região era de chuva, mas ainda não é possível determinar se essa foi a causa do acidente. A tragédia é investigada pela Polícia Civil da região e pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

Em nota, a Galeazzi & Associados, empresa de Luiz Cláudio, disse que ele “será eternamente lembrado por sua dedicação à família e por sua dedicação à família e por sua notável trajetória como líder”.

Eduardo Leite informou que as atividades do evento Natal Luz Gramado, que ocorre desde outubro e vai até janeiro, foram adiadas. Sobre as causas do acidente, o governador afirmou que aguarda o laudo técnico das autoridades competentes.

“Não temos nenhuma condição para falar sobre razões e condições técnicas aqui. Este é o trabalho do Cenipa, que é o órgão responsável pela investigação e já está em campo técnicos para análise das condições que levaram ao acidente. O que sabemos é que a aeronave decolou do aeroporto de Canela às 9h12 com condições climáticas que não eram as melhores, mas só os estudos e especialistas poderão dizer”, disse.

Ao **Correio**, o Cenipa informou que a conclusão dessa investigação terá o menor prazo possível, dependendo sempre da complexidade da ocorrência. “O Cenipa tem por objetivo investigar as ocorrências aeronáuticas, de modo a prevenir que novos acidentes com características semelhantes ocorram”, destacou, em nota.

Por meio das redes sociais, o

Tragédia no ar

Veja as características do acidente em Gramado

Passageiros e tripulantes	10 (todos morreram)
Feridos	17
Modelo	PA-42-1000, da empresa norte-americana Piper Aircraft
Ano	1990
Local da queda	Avenida das Hortênsias em Gramado (RS)
Destino	Saiu de Canela, cidade vizinha, e iria para Jundiá (SP)
Locais atingidos pela queda	Chaminé de um prédio, uma casa, uma pousada e uma loja de móveis

presidente Luiz Inácio Lula da Silva se manifestou. Ele afirmou que o governo federal está à disposição do governo do Rio Grande do Sul e das autoridades locais.

“Minha solidariedade aos familiares das vítimas fatais da queda de um avião no centro de Gramado, no Rio Grande do Sul. Espero que os feridos tenham uma rápida recuperação. A Aeronáutica investiga as causas do acidente e o governo federal está à disposição do governo do estado e autoridades locais para esclarecermos o mais breve possível”, declarou.

O vice-presidente, Geraldo Alckmin, lamentou a tragédia. “Minhas condolências aos familiares das vítimas fatais do acidente aéreo que ocorreu em Gramado, na manhã de hoje. O governo federal trabalha juntamente com o governo estadual e autoridades locais para investigar as causas do acidente e prestar toda a assistência necessária aos familiares e moradores da cidade”, disse.

Presidente do Congresso Nacional, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também comentou a tragédia. “Expresso meus sentimentos e minha solidariedade às famílias das vítimas do acidente aéreo ocorrido neste domingo, em Gramado, na Serra Gaúcha. Estendo minhas condolências ao governador Eduardo Leite e desejo muita força ao povo gaúcho. Que todos possam superar esse



A Aeronáutica investiga as causas do acidente e o governo federal está à disposição do governo do estado e autoridades locais para esclarecermos o mais breve possível

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

momento de dor que entristece a todos nós”, ressaltou.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também se solidarizou com a tragédia. “Toda minha solidariedade aos familiares das vítimas deste triste acidente aéreo em Gramado, às vésperas do Natal. Acompanho as notícias com muita tristeza e rogando a Deus que conforte a todos os afetados por essa tragédia”, comentou.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, disse que está em contato com as autoridades da região. “Conversei com o governador e com as autoridades locais, colocando-me à disposição em nome do governo federal. Neste

momento, os órgãos responsáveis estão mobilizados para prestar todo o apoio necessário e iniciarão o processo de investigação”, informou.

Também manifestaram solidariedade os ministros Wellington Dias (Desenvolvimento), Sonia Guajajara (Povos Indígenas) e Paulo Pimenta (Secom).

Mais tragédias

Esse não foi o único acidente aéreo este ano no Brasil. De acordo com dados do Cenipa, até o momento, foram registrados 166 acidentes aéreos, onde 40 deles foram fatais vitimando 138 pessoas. Um aumento de 79,2% se comparado com 2023.

Em 2024, outras tragédias marcaram o país, como a queda do avião da Voepass em Vinhedo (SP), em agosto, que deixou 62 pessoas mortas. O voo saiu de Cascavel (PR) com destino a Guarulhos (SP) e caiu próximo à rodovia Miguel Melhado de Campos.

O outro acidente ocorreu em outubro em que seis bombeiros morreram em Ouro Preto (MG) ao colidir no topo da Serra Pedra de Amolar. O helicóptero decolou de um balão e colidiu poucos minutos depois na serra por baixa visibilidade. Foi o segundo acidente aéreo em Minas Gerais em menos de 24 horas. Um dia antes, um avião monomotor, que combatia incêndios florestais na região, bateu na Serra de Ouro Preto.

Tentativa de recomeço

Antes do acidente de ontem, o Rio Grande do Sul lutava para se recuperar de outra tragédia: as enchentes de abril e maio que deixaram centenas de municípios em situação de calamidade pública. No total, 2,4 milhões de pessoas foram afetadas, além disso quatro mil desalojadas, 173 mortes e 38 desaparecimentos. Uma das cidades mais prejudicadas foi, inclusive, Gramado.

A cidade ficou “isolada” devido às rodovias de acesso que ficaram destruídas e o aeroporto de Porto Alegre fechado. A prefeitura e os comerciantes apelaram para que os turistas não cancelassem as reservas e pacotes, pediram adiamento. O setor turístico calculou um prejuízo superior a R\$ 1 bilhão na região.

A cidade turística, que tem as altas temporadas durante o inverno e no fim de ano, por conta do Natal, estava se preparando para voltar a receber visitas após as enchentes. Com a reabertura do aeroporto Salgado Filho, a região começou a ver as taxas de ocupações no setor de hotelaria aumentarem e a economia voltar a crescer após a catástrofe em maio.

Agora, a cidade vive um momento de retomada, com um evento natalino que já dura há quase três meses. O Natal Luz de Gramado começou em 24 de outubro e seguirá até 12 de janeiro na cidade. Com eventos todos os dias, a cidade espera ter um dezembro bastante aquecido economicamente. Ontem, haveria um desfile na Avenida das Hortênsias, onde ocorreu a tragédia, e também o acendimento das luzes. No entanto, todos os eventos de domingo foram suspensos pelas autoridades.

Em julho houve em Gramado o encontro do Trade Turístico para discutir o retorno do turismo na região das Hortênsias. No encontro, o vice-governador, Gabriel Souza, declarou que atenderia as reivindicações: autorização para que a Infraero assumisse os aeroportos regionais de Canela e de Torres; aumento do número de voos na Base Aérea de Canoas; recuperação da RS-235, no trecho que liga Gramado e Canela, da RS-115 e da BR-116, entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, e da RS-020, entre Rota do Sol e São Francisco de Paula; e aceleração do processo de concessão das rodovias do Polo Gramado também foi outra solicitação apresentada.

“Todos esses aeroportos vão receber investimentos do governo do Estado. No início da semana que vem, ocorrerá a devolutiva de uma consultoria que contratamos e que vai nos entregar um diagnóstico da situação de cada um deles. Precisamos saber exatamente o que precisa ser feito para executarmos com agilidade”, disse na ocasião.

Em agosto, houve o Connection Experience e em novembro a 36ª Feira Internacional de Turismo de Gramado (Festuris). A feira foi importante, pois, mesmo com as enchentes, o vento registrou um crescimento de 9%, confirmado no discurso oficial dos CEOs Eduardo Zorzanello e Marta Rossi. (ES)